

MUSEU DA PESSOA



Museu da Pessoa

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

Diário para o futuro (DPF)

O quebra-cabeça

História de [Thais Cardoso Barbosa](#)

Autor: [Thais Cardoso Barbosa](#)

Publicado em 07/12/2020

Diário para o Futuro

Diário de Thais Cardoso Barbosa

São Paulo, 10 de outubro de 2020

Código: DPF_HV241_001

O quebra-cabeça

Querido Diário, vou te contar uma história, ou escolhi uma história que na verdade. Ela dura quatro meses e é o seguinte: no começo da quarentena, ainda em março, final de março, dia vinte e quatro de março, para ser mais preciso, a minha família, aqui em casa, a gente decidiu fazer uma coisa que muitas famílias acho que fizeram, que foi montar quebra-cabeça. Só que não foi um quebra cabeça pequeno. Nosso quebra cabeça, tinha quatro mil peças e, enfim, a gente tem uma mesa grandona, aqui na sala, uma mesa de vidro redonda bem grande mesmo, assim. E para você ter uma noção, as peças do quebra-cabeça ocuparam a mesa inteira de tanta peça que eram. A imagem era muito difícil de montar, tipo era uma imagem toda borra de colorida. Enfim, bem complicada mesmo e esse quebra-cabeça, a gente já tinha tentado montar em outros momentos da vida assim. Mas eu me lembro bem que duas vezes a gente chegou a tirar da caixa, olhou para o “tamanhico” das pecinhas e pra complexidade do desenho foi não, esquece, guarda de novo. Lembro até que nesses momentos, teve vezes que, tipo, umas pecinhas ficaram perdidas, tipo, perdidas não, mas elas saíram da caixa e, aí, eu encontrei no chão de uma peça perdida e guardei dentro da caixa de novo. Depois, a caixa ficou guardada, sei lá, onde e, aí, alguém da minha família tirou da gaveta. Em março, a gente foi montar e, assim, eu tinha certeza, que devia estar, faltando alguma peça, enfim, mas a gente falou assim a “tá” aqui de quarentena, vamos montar. E demorou quatro meses para a gente conseguir montar. E, ao longo desse tempo, eu fui tirando todo dia, praticamente a gente montava um pouquinho e todo o dia eu ia tirando foto dele. O objetivo era ir tirando fotos várias vezes deles de cima para depois ter todas as fotos do progresso! Entendeu? E, assim, confesso que teve momentos nesses quatro meses em que eu achei que a gente nunca ia terminar essa mesa. Ela ficou cheia de poeira um momento, porque a gente ficou bastante tempo sem aula, e, nesse momento, nesse tempo sem aula, todo mundo eu, meu irmão, meu pai, a gente se dedicava bastante pro quebra cabeça, então a gente avançou bastante, mas depois que voltou às aulas no estilo EAD, com prova e entrega de trabalho e tudo mais, eu fiquei muito mais afastado. Então começou a encher de poeira o quebra cabeça, todo mundo já tinha perdido a vibe. E aí chegou nas férias, a gente virou e falou “ Bom, ou a gente destrói isso ou a gente termina de montar”. Aí eu falei “Não, de jeito nenhum a gente vai destruir. A gente já ficou meses montando até aqui e aí eu confesso que eu fui um dos que mais se empenharam! Porque todo dia eu sentava e montava muito. Assim, eu descobri um padrão nas peças que a cada tantas peças, para cima ou para baixo de um lado para o outro, repetia o formato da peça. Então, tinha várias peças com o mesmo formato no quebra cabeça, e isso me ajudou a montar ele. E, aí, no final das contas, em julho, dia treze de julho, quatro meses depois, a gente terminou e aí a gente não sabia o que fazer com um quebra cabeça tão enorme, desse tamanho. Meu pai construiu uma moldura de madeira, a gente colou o quebra cabeça uma cola especial, colou quebra cabeça inteiro e fez um construiu um quadro. E a gente pendurou esse quadro no corredor. E ele está aqui, pendurado o trabalho de uma quarentena inteira de quatro meses.